RELATÓRIO GERENCIAL **MAR | 2024**

SNID11

SUNO INFRA DEBÊNTURES FI EM COTAS DE FUNDOS INCENTIVADOS DE INVESTIMENTO EM INFRA RENDA FIXA CP

CNPJ

48.969.881/0001-80

INÍCIO DO FUNDO

DEZEMBRO/2022

ADMINISTRADOR

BTG PACTUAL SERVIÇOS FINANCEIROS S.A. DTVM

PÚBLICO-ALVO

INVESTIDORES EM GERAL

GESTOR

SUNO GESTORA DE RECURSOS LTDA

TAXA DE ADMINISTRAÇÃO

0,10% A.A.

TAXA DE GESTÃO

0,85% A.A

TAXA DE PERFORMANCE

N/A

SUNO INFRA DEBÊNTURES FI EM COTAS DE FUNDOS INCENTIVADOS DE INVESTIMENTO EM INFRA RENDA FIXA CP

O Suno Infra (SNID11) é um Fi-Infra, um produto de renda variável que investe em ativos de renda fixa (debêntures), em sua maioria debentures incentivadas (títulos de renda fixa emitidos por empresas que realizam projetos de infraestrutura). Tais debentures assim como os fundos são regidas pela lei 12.431/11, que garante a ambos a isenção total de imposto, ou seja, isenção tanto nos rendimento quanto no ganho de capital. Apesar dos ativos que o SNID possui não serem todos indexados ao CDI, a gestão utiliza derivativos de forma a realizar o swap de indexador, passando a indexar as debêntures em carteira ao CDI, oferecendo um produto com menor volatilidade patrimonial e maior previsibilidade de rendimentos.

INDICADORES

R$ 1,05 Distribuição por cota	12,25% *Dividend Yield* (12 meses)	11,96% *Dividend Yield* Anualizado
R$ 100,64* Cota Patrimonial	R$ 111,03* Cota Fechamento de Mercado	1,10 P/VP
R$ 72,6 M* Patrimônio Líquido	R$ 80,0 M* Valor de Mercado	6.119 Número de cotistas
CDI + 1,96% Carrego do fundo	3,8 Duration da carteira	720.384 Número de cotas disponíveis

DESTAQUES DO PERÍODO

Entre março e abril, foram realizadas compras na ordem de R$ 17,6 milhões em debêntures. Sendo alocado R$ 8,9 milhões em 6 debêntures incentivadas e 8,7 milhões em 5 debêntures não incentivadas.

Com as novas alocações o fundo passa a ter 74,7% da sua carteira alocada em debêntures, sendo 52,3% em debêntures incentivadas, 22,4% em debêntures normais e 25,3% em caixa.

Em abril o fundo manteve a distribuição de R$ 1,05, mesmo com a redução da taxa Selic no período, a distribuição equivale a 128,1% do CDI do período ou 165,3% do CDI quando aplicado o gross-up**.

No período, a carteira do SNID rendeu R$ 0,81, considerando os efeitos de marcação a mercado e derivativos. Do ponto de vista de carrego, que exclui ambos os fatores, o SNID gerou R$ 0,83, ainda impactado pelo processo de alocação do fundo, que já se encontra em fase final.

No novo relatório passamos a trazer o carrego do fundo, que é a taxa de juros média considerando a parcela de caixa. Na página 15, é possível consultar o carrego da carteira de crédito e ainda a quebra entre o carrego das debêntures incentivadas e das debêntures normais.

*Fechamento 16/04
**Gross-up: é a inserção da alíquota de imposto (IR) em produtos que oferecem isenção tributária, usado para demonstrar qual teria que ser o retorno necessário de produto não isento para se igualar a rentabilidade de um produto isento. A alíquota de IR varia de 22,5% a 15%, conforme

CARTA DO GESTOR

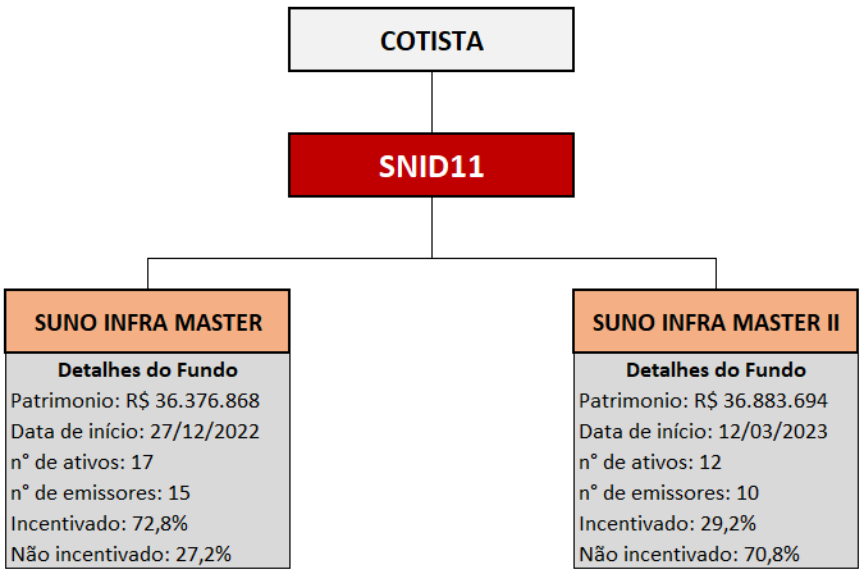
O período de março a abril foi novamente marcado pelo corte de 50 bps da Taxa Selic, partindo de 11,25% a.a. para 10,75% a.a. Este movimento acaba impactando o carrego nominal do fundo, tendo em vista que a carteira do SNID11 é indexada ao CDI por conta dos derivativos usados para swap de indexador. A gestão atrela a carteira do SNID à curva do DI, a fim de diminuir a variação patrimonial e de rendimentos do fundo, entregando um produto mais consistente e previsível.

Mesmo com as quedas dos juros nos últimos meses, o fundo tem conseguido entregar um resultado maior, quando comparado ao CDI, devido a parcela fixa da carteira, spread de crédito, que não se altera com o corte de juros, mostrando a atratividade do produto mesmo em um período com juros cadentes.

Estrutura do SNID pós-oferta

Com o final da 2° oferta de cotas do Suno Infra, a estrutura de alocação do fundo passou por mudanças, essas mudanças se devem à forma com que a lei que regulamenta os Fi-Infras, Lei 12.431/11, delimita a alocação máxima que um Fi-Infra deve ter em ativos não incentivados, essa alocação máxima tem limites diferentes dependendo do tempo que o fundo foi constituído. Nos primeiros 180 dias de um fundo, o mesmo não possui limites máximo de alocação em ativos não incentivados, a partir desses 180 dias até os 2 anos de existência, o fundo deve ter no máximo 33% do seu patrimônio alocado nesses ativos, e após os 2 anos temos o último patamar, que delimita como alocação máxima até 15% em não incentivado.

Dessa forma, para aproveitar ao máximo o benefício da flexibilidade da alocação em ativos, foi constituído um novo fundo Master (fundo que carrega as posições), onde foi aplicado os recursos advindos da 2° oferta, dessa forma a estrutura do SNID11 se apresenta da seguinte forma:



Elaboração: Suno Asset

Vale salientar que essa prática não prejudica, nem altera a exposição final que o cotista tem em cada ativo, é apenas uma forma de trazer maior flexibilidade para a alocação dos recursos de uma oferta. Um mês após o final da oferta já foi alocado R$ 20,1 milhões, adicionando 12 ativos e 8 emissores, dessa forma temos hoje como maior posição dentro do fundo a debênture da Tesc (CJEN13) que representa 7,4%, o mesmo ativo representava anteriormente mais de 15%, enfatizando a busca por diversificação da carteira com os recursos da oferta.

Movimentações da carteira

O período entre março e abril realizamos a alocação de grande parte dos recursos da 2° emissão, realizando a compra das debêntures de R$ 2,0 mi de BRK Ambiental (BRKPA0), Casan (CASN23), R$ 1,5 mi de GPA (CBRDA8), R$ 2,5 mi de Iguá Rio (IRJS14), R$ 2,5 mi de JSL Logística (JSLGA5), R$ 2,5 mi de Origem Energia (ORIG21), R$ 2,5 mi de Águas do Rio (RISP24 e RIS424), R$ 2,6 mi de Vamos (VAMO13 e VAMO24) e R$ 1,4 mi de Vero S.A. (VERO13). O time de gestão alocou parte dos recursos em debêntures incentivadas, mesmo não sendo obrigado a realizar tal movimento neste momento, isso se deve a algumas oportunidades que se colocaram em um mercado com spreads mais comportados, dessa forma garantimos uma boa rentabilidade para o carrego da carteira, e um potencial fechamento dos spreads.

Mercado de crédito

No mês de março, o mercado de debêntures incentivadas continuou o ritmo de compressão de spreads, porém de forma mais branda, além desse fator o mês foi marcado por um volume relevante de emissões primárias, sendo emitido cerca de R$ 41,3 bilhões em debêntures. Esse valor foi possibilitado por 2 fatores principais (i) captação positiva de R$ 41,7 bilhões em fundos de renda fixa e de R$ 7,3 bilhões dos fundos de infra e (ii) spreads de crédito normalizados, dessa forma empresas que já necessitavam vir ao mercado a fim de alongar dívidas e melhorar o balanço aproveitaram a janela.

Depois de um primeiro trimestre do ano com fechamento relevante dos spreads de crédito no mercado secundário, é possível perceber que debêntures incentivadas de empresas AAA já negociam com spreads próximos de 0% ou em alguns casos até spread negativo em relação a NTN-B de referência, esse efeito de debêntures pagando “B careca” se deve ao fato da isenção, pois mesmo quando uma debênture incentivada rende a mesma taxa de um título do tesouro, ela retorna ao investido uma rentabilidade maior, pois à a incorrência de IR sobre os rendimentos e ganho de capital da NTN-B.

Dessa forma, as principais oportunidades que temos avaliado no mercado se encontram hoje em debêntures de empresas menos obvias para os investidores comuns, tanto no mercado secundário como primário, como foi o caso de Vero (A+) e Origem (A), duas emissões incentivadas de empresas menos conhecidas e acompanhadas que tem um modelo de negócio resiliente, operação rentável, projetos de crescimento com boas perspectivas de rentabilidade e taxas atrativas.

No mês, uma das debêntures destaque foi a ENAT21 (Enauta), a empresa já vinha entregando melhora na produção desde novembro de 2023, divulgou um bom resultado no 4T23 e ainda fez movimentações ativas no mercado, realizando a venda parcial de 20% nos campos de Atlanta e de Oliva por US$301,7 milhões, melhorando o balanço e reduzindo o *capex* futuro necessário para a expansão dos campos. Isso fez com que houvesse uma descompressão dos riscos que envolviam a empresa, fazendo com que a debênture que possuíamos valorizasse 4,71% no mês.

Mudanças nas debêntures incentivadas: entre mortos e feridos salvaram-se quase todos

Em 26 de março o Governo Federal publicou o decreto nº 11.964/24, que regulamenta e traz mudanças relevantes para as condições e critérios de enquadramento dos projetos e iniciativas que poderão ser elegíveis para a emissão de Debêntures Incentivadas (lei nº 12.431/11) e Debêntures de Infraestrutura (lei nº 14.801/24). As principais mudanças foram ligadas a (I) mudanças das áreas prioritárias do Governo Federal a serem incentivadas, que passam a abranger segmentos como educação, saúde, geração distribuída e iniciativas de transição energética, e passou a excluir o setor de petróleo. (II) O pagamento de outorgas não está mais elegível como lastro para a emissão de debêntures regidas por ambas as leis. (III) A emissão de debêntures incentivadas passa a não necessitar mais de aprovação ministerial prévia para aprovação dos projetos, o que deve desburocratizar e conferir maior celeridade ao processo de emissão de debêntures.

Em nossa visão as mudanças que ampliam de forma geral o crescimento do mercado de debêntures incentivadas e de infraestrutura, tornando os setores elegíveis como lastro mais alinhados com as políticas que o Governo Federal visa incentivar, apesar da exclusão do setor de óleo e impossibilidade do uso do pagamento de outorgas como lastro, as mudanças trazem uma ampliação de setores e pode beneficiar o volume de emissões, alinhado a uma simplificação para a emissão de debêntures, que deve beneficiar principalmente aquelas de menor volume, algo que pode atrair uma quantidade de emissões ainda maior. Realizando uma avaliação geral, vemos as mudanças como benéficas e devem contribuir para o crescimento e manutenção do mercado de debêntures incentivadas no longo prazo.

Equipe de Gestão, SUNO ASSET.

CENÁRIO MACRO

No primeiro trimestre de 2024, o Ibovespa encerrou com uma queda de 4,5%, enquanto o IFIX registrou uma valorização de 2,9%. Em março, a situação foi semelhante, com o índice de fundos imobiliários apresentando uma alta de 1,4% e o Ibovespa caindo 0,7%.

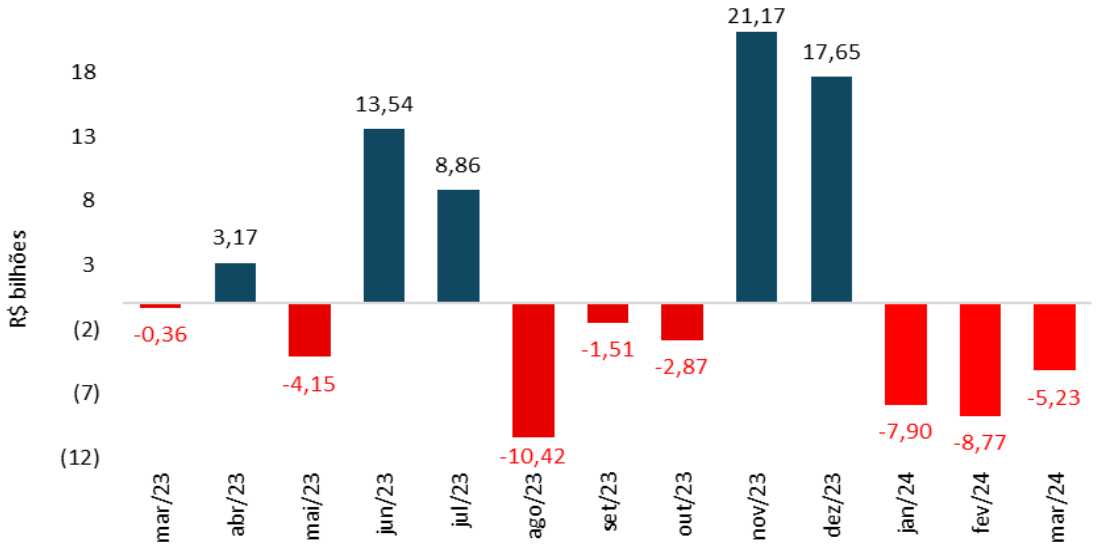
No último mês, a dinâmica do mercado foi pautada pela expectativa sobre o início de cortes de juros nos Estados Unidos.

A conjuntura segue delicada para o Fed. O mercado de trabalho continua aquecido e a economia segue resiliente. Em relação à inflação, o cenário inflacionário também é desafiador. O CPI de fevereiro voltou a subir, o núcleo segue estável e alguns segmentos ainda merecem atenção. A inflação de serviços também preocupa o banco central norte-americano, o Fed. Por outro lado, o Fed acompanha mais de perto o índice de preços PCE e, atualmente, encontra-se em níveis menores. Os próximos dados serão importantes para compreender melhor se a desinflação está perdendo força.

Nesse cenário, a autoridade monetária norte-americana manteve a taxa de juros entre 5,25% a.a. e 5,50% a.a. O Comitê manteve a postura de cautela e aguarda novos dados da economia para a tomada de futuras decisões. Powell ressaltou que a inflação continua em ritmo de arrefecimento, apesar de entender que os dados de janeiro e fevereiro vieram acima do esperado.

Diante da incerteza sobre a economia norte-americana, os investidores, mais avessos ao risco, diminuíram o fluxo de capital para outros mercados, como, o Brasil. No gráfico abaixo, podemos notar uma maior saída do que estrada de estrangeiros na bolsa brasileira. Em março, o saldo foi negativo em R$ 5,2 bilhões. E, a taxa de câmbio real-dólar (PTAX) se manteve pressionado, encerrando o mês em R$ 4,99.

Fluxo Estrangeiro na B3

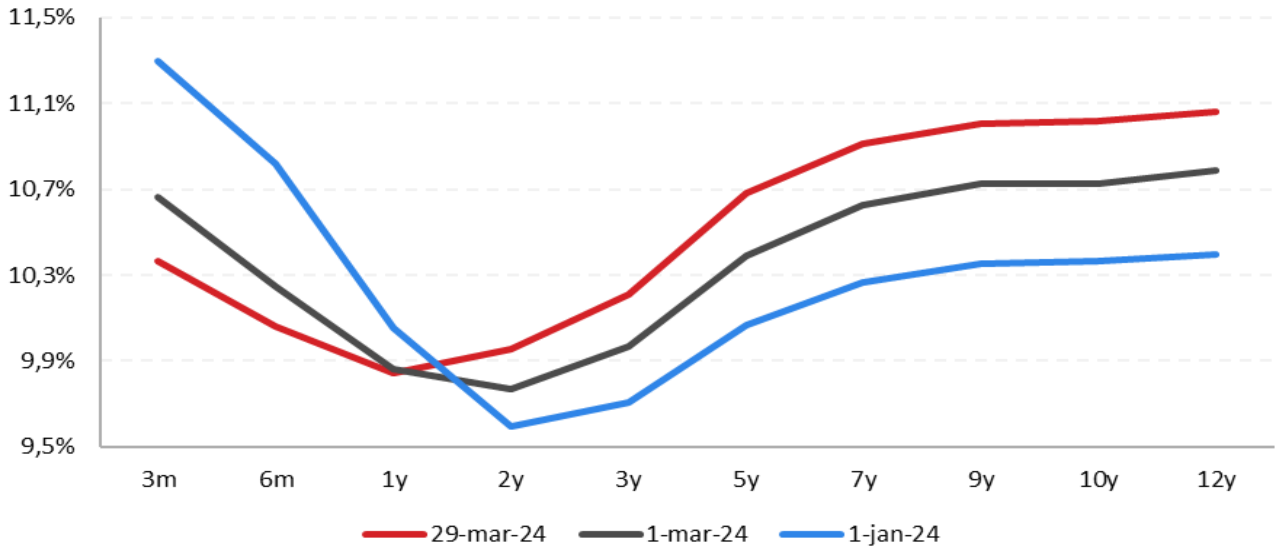


Elaboração: Suno Research / Fonte: B3

Essa dinâmica também se refletiu sobre as curvas de juros. Em março, observamos uma forte pressão na curva de juros futura composta pelos títulos públicos emitidos pelo Tesouro americano. Esse fator somado à deterioração da nossa situação fiscal brasileira contribuiu diretamente para o aumento das taxas dos títulos de renda fixa brasileiros.

Essa abertura das taxas futuras de juros trouxe maior volatilidade para o mercado, fazendo com que os investidores optassem por ativos mais seguros, já que oferecem uma remuneração maior com baixo risco.

Curva de Juros Futura – Brasil (%a.a.)



Elaboração: Suno Research / Fonte: B3

Apesar dessas incertezas, a atividade econômica brasileira vem mais forte do que o esperado neste início de ano. O IBC-Br registrou uma alta de 0,6% em janeiro na comparação com o mês anterior, na série com ajustes sazonais. Este resultado no mês de janeiro deveu-se ao desempenho dos setores de serviços (0,7%) e do varejo (2,5%).

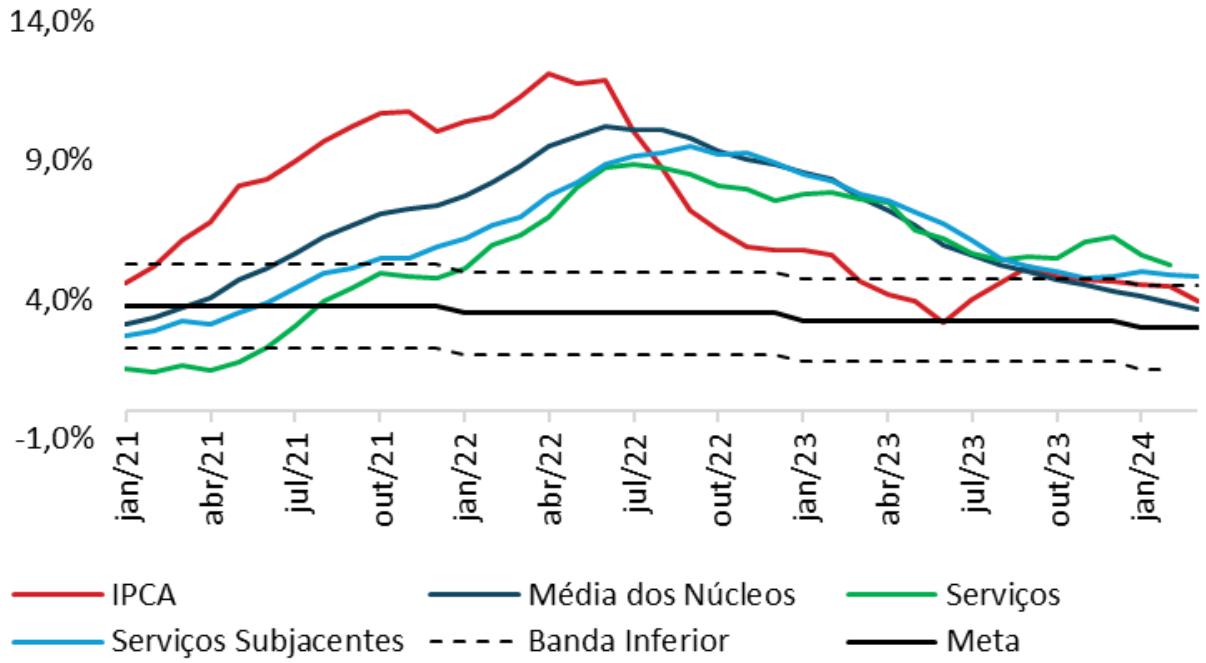
Além disso, o Caged registrou uma criação de 360 mil vagas de emprego formais em fevereiro e a taxa de desemprego se encontra em 7,8% - ambos os dados mostram um mercado de trabalho bastante positivo. Para o primeiro trimestre deste ano, projetamos um crescimento próximo de 0,7% para o PIB e 2,0% para 2024.

Com a expectativa de queda da Selic, nossa perspectiva é de uma retomada gradual ao longo do ano, principalmente do mercado de crédito, o que deve proporcionar um crescimento mais equilibrado na ótica da oferta e da demanda.

Em relação aos preços, a inflação segue a trajetória esperada e deve encerrar o ano em 3,60%. Em março, o IPCA registrou uma alta de 0,16% e, nos últimos 12 meses, o índice acumula uma alta de 3,93%. Do lado positivo, observamos desaceleração dos núcleos de inflação tanto no mensal quanto nos últimos 12 meses. E, o índice de difusão registrou uma redução marginal, a terceira queda consecutiva.

Alguns sinais de alerta estão sobre os preços de serviços, que seguem pressionados. Os preços de serviços subjacentes e intensivos em mão de obra voltaram a subir nos últimos 12 meses.

IPCA e Desagregações



Elaboração: Suno Research / Fonte: IBGE

Na ata da última reunião do Copom, a autoridade monetária mostrou preocupação com a evolução dos preços de serviços diante de um mercado de trabalho apertado, com reajustes salariais acima da meta inflação. As incertezas com a evolução desse segmento aumentaram nos últimos meses, exigindo cautela pelo BC, pois pode reduzir o ritmo de arrefecimento do IPCA.

No último mês, o Copom reduziu de forma unânime a taxa Selic em 50 pontos-base, levando o juro para a 10,75% a.a. O comunicado e a ata vieram com um tom mais duro do que os anteriores devido: i) a sua preocupação com a inflação subjacente, que está acima da meta; ii) a maior incerteza em relação ao cenário externo e doméstico; e iii) alteração na sinalização dos próximos cortes na taxa de juros - em linha com nosso cenário.

Para o BC, é provável que a incerteza e os riscos para a autoridade monetária estejam aumentando. Diferentemente de janeiro, quando ele sinalizou cortes para as próximas reuniões – no plural - a autoridade monetária apenas contratou um corte de mesma magnitude para maio. A mudança na indicação futura não significa que os membros já enxerguem uma piora do cenário, alterem o ritmo de cortes na taxa de juros ou preveem uma Selic terminal maior. Estão apenas ganhando graus de liberdade. Por fim, nossa projeção de Selic para o final se mantém em 9,50% a.a.

Projeções Suno

Cenário Base	2022	2023	2024
PIB (var % a.a. real em volume)	3,1%	2,9%	1,8%
IPCA (%, a/a, fim de período)	5,79%	4,62%	3,60%
Taxa Selic (%, fim de período)	13,75%	11,75%	9,50%
Taxa de Câmbio (R$/US$, fim de período)	5,22	4,85	4,89
Resultado Primário do Governo Central (% PIB)	-0,5%	2,3%	0,7%
Dívida Bruta - DBGG (% PIB)	72,9%	74,3%	77,3%
Balança comercial (US$ bilhões)	61,5	98,8	88,9

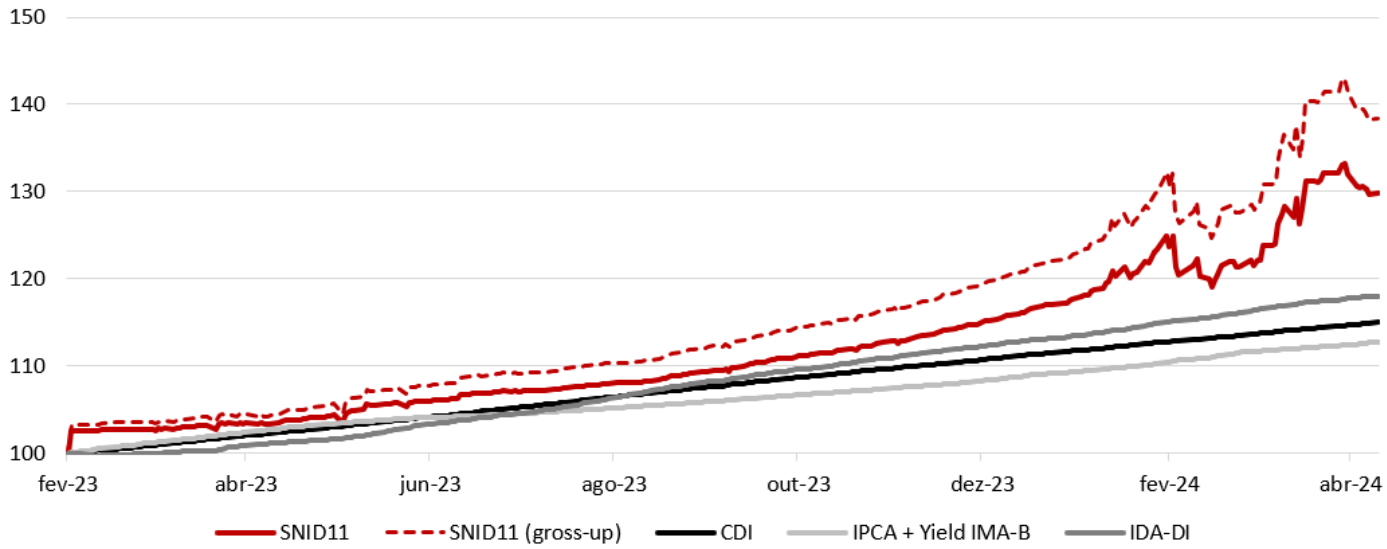
Elaboração: Suno Research

- **Gustavo Sung, Economista-chefe da Suno.**

PERFORMANCE/DESEMPENHO

(RENTABILIDADE, Nº COTISTAS, ATRIBUIÇÃO DE PERFORMANCE, CARREGO)

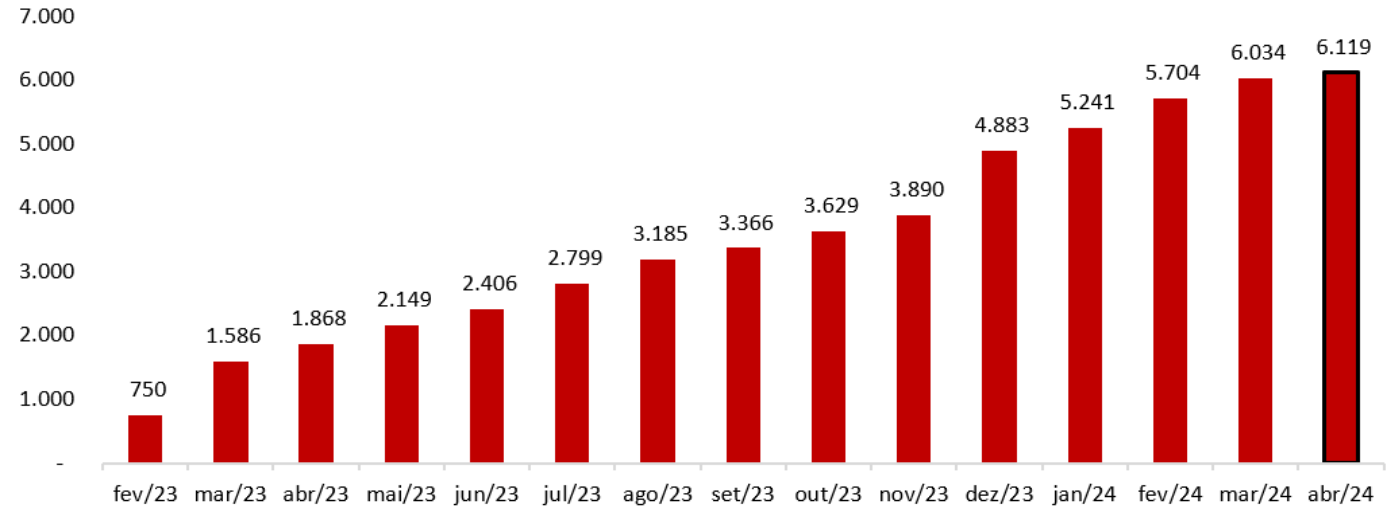
Rentabilidade SNID11 vs Benchmarks



Elaboração: Suno Asset e Quantum

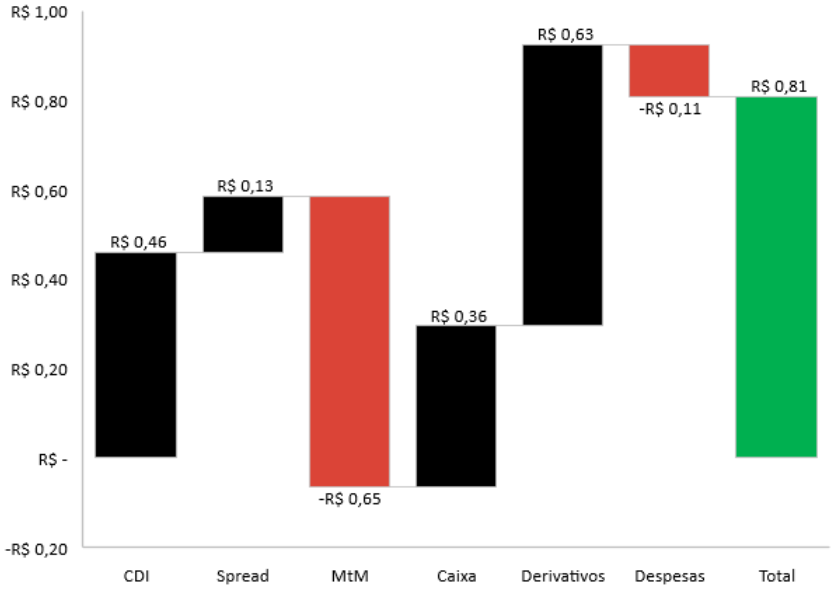
Desde o seu início o SNID11 teve um retorno total, considerando o reinvestimento dos rendimentos, de **29,8%**, quando considerado o efeito do gross-up esse retorno significa uma rentabilidade de **38,4%** de um produto tributado, sendo superior ao CDI (15,0%), IPCA + yield IMA-B (12,7%) e IDA-DI (18,1%).

Evolução do número de cotistas



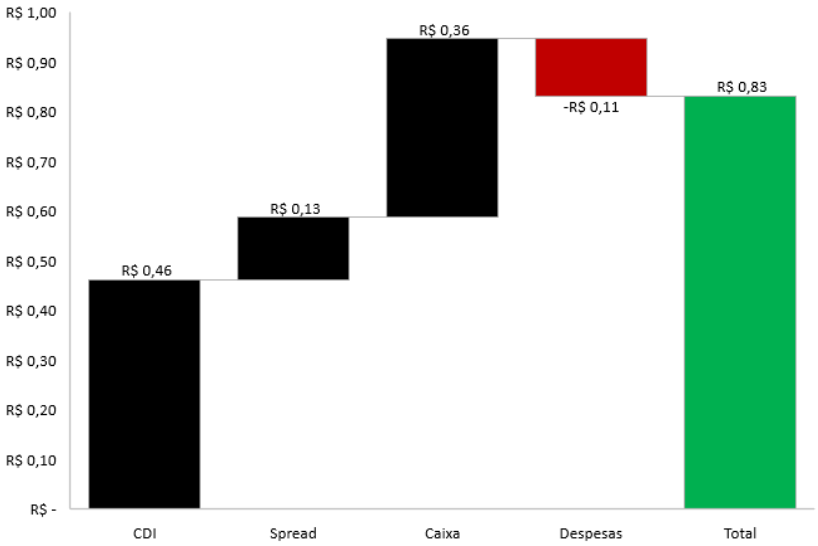
Elaboração: Suno Asset

Atribuição de performance - com marcação e derivativos



Elaboração: Suno Asset.

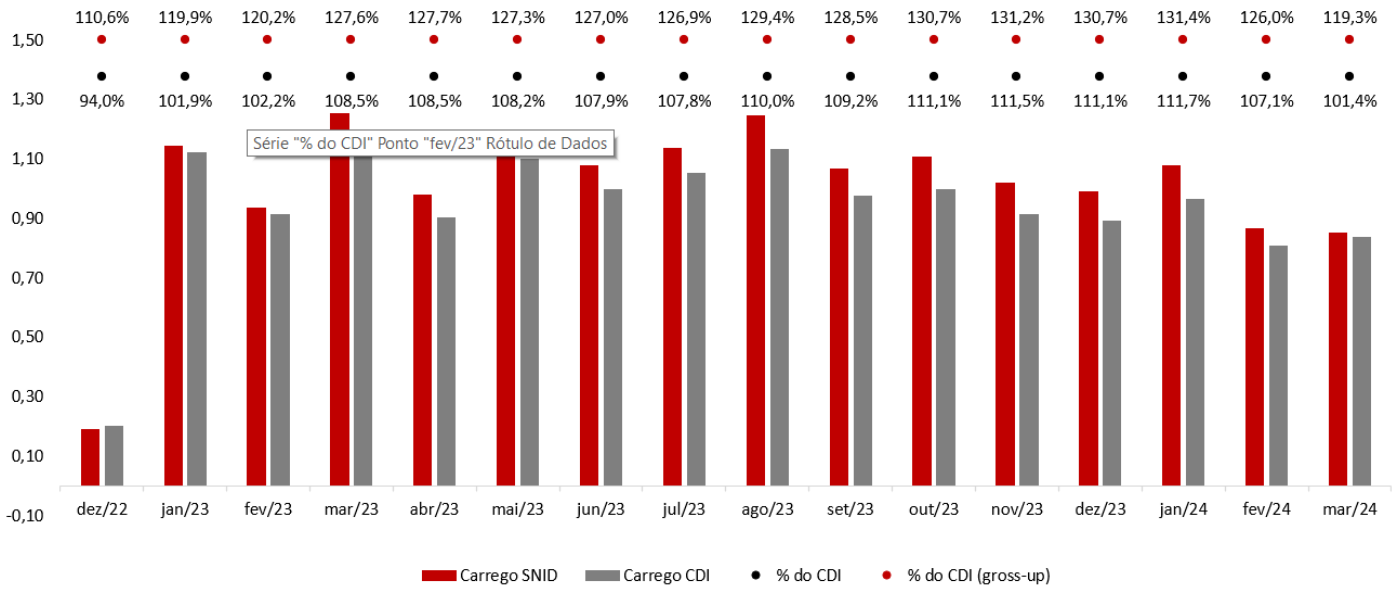
Atribuição de performance - sem marcação e derivativos



Elaboração: Suno Asset.

O componente CDI terminou em 10,65% ao longo do período, contribuindo com R$ 0,46 por cota no período. O componente spread da carteira de crédito, em 2,63% no fechamento do período, atribuiu R$ 0,13 por cota. O caixa do fundo, por sua vez, contribuiu com R$ 0,36 por cota, uma vez que hoje representa 25,3% do patrimônio do fundo. A marcação a mercado dos papeis em carteira contribuiu negativamente com R$ 0,65 por cota, em decorrência da abertura das taxas indicativas no mercado secundário. Os derivativos, que são os instrumentos utilizados para realizar o swap do indexador das debêntures incentivadas para o CDI, atribuíram positivamente R$ 0,63 por cota, em decorrência da abertura das taxas das NTN-Bs no período. Os custos e despesas detraíram R$ 0,11 por cota do resultado do SNID11 no mês, em linha à média histórica.

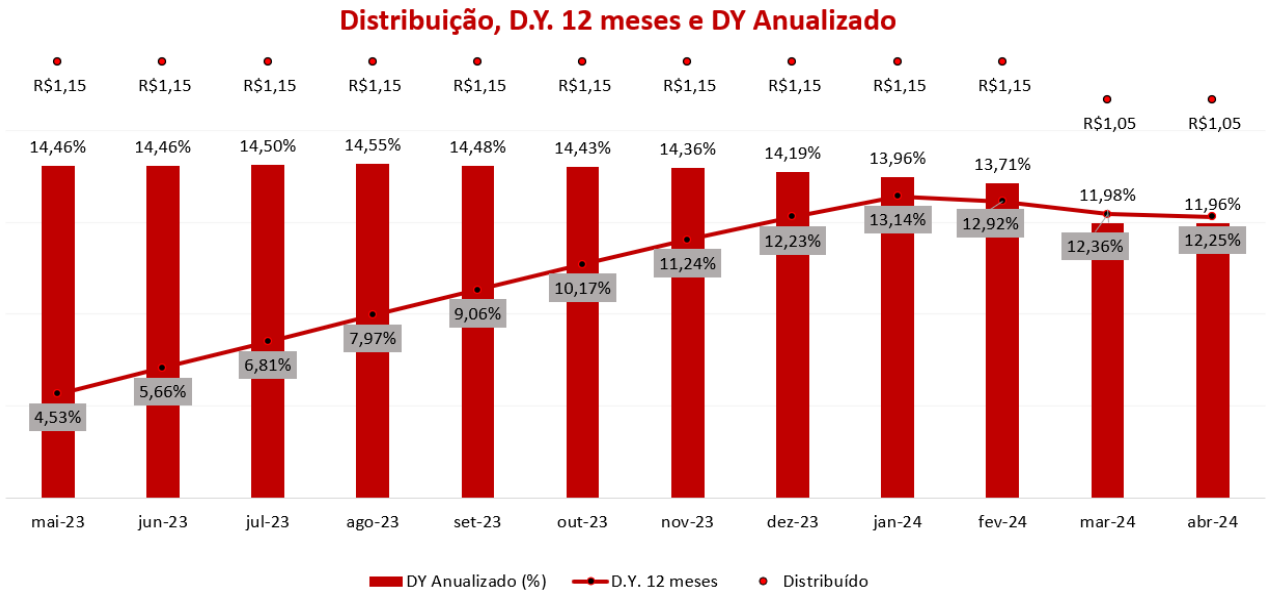
Carrego mensal



Elaboração: Suno Asset.

No mês de março o fundo gerou de carrego o equivalente a **101,4% do CDI**, nos meses de fevereiro e março o fundo rendeu menos do que nos meses anteriores, isso se deve ao fato do fundo estar passando pelo processo de emissão, no mês de abril devemos voltar a aumentar o carrego relativo ao CDI. Mesmo com a queda pontual do carrego, o fundo ainda gera **119,3% do CDI** quando considerado o gross-up.

Rendimentos



Elaboração: Suno Asset.

No mês de abril o fundo distribuiu **R$ 1,05**, resultando em uma distribuição anualizada de 11,96%. Nos últimos 12 meses o fundo distribuiu 12,25%, tendo como base a cota a mercado. Em relação a cota patrimonial, a distribuição dos últimos 12 meses foi de 13,51%.

CARTEIRA

R$ 72,59 M
Patrimônio Líquido do Fundo

28
Número de ativos na carteira

24
Número de emissores

CDI+2,63% | 5,1 | R$ 54,7 M
Taxa média das debêntures da carteira | Duration | Posição Financeira

CDI+ 2,41% | 6,0 | R$ 38,3 M
Taxa média das debêntures incentivadas da carteira | Duration | Posição Financeira

CDI + 3,13% | 2,9 | R$ 16,4 M
Taxa média das debêntures normais da carteira | Duration | Posição Financeira

R$ - M (não há)
Volume em operações compromissadas

-
Custo médio ponderado das compromissadas

74,6%
Alocação em alto grau de crédito (AAA e A+)

24,7% | 41,5%
Concentração 5 maiores | 10 maiores

R$ 18,5 M (25,3% do PL)
Caixa no Fechamento

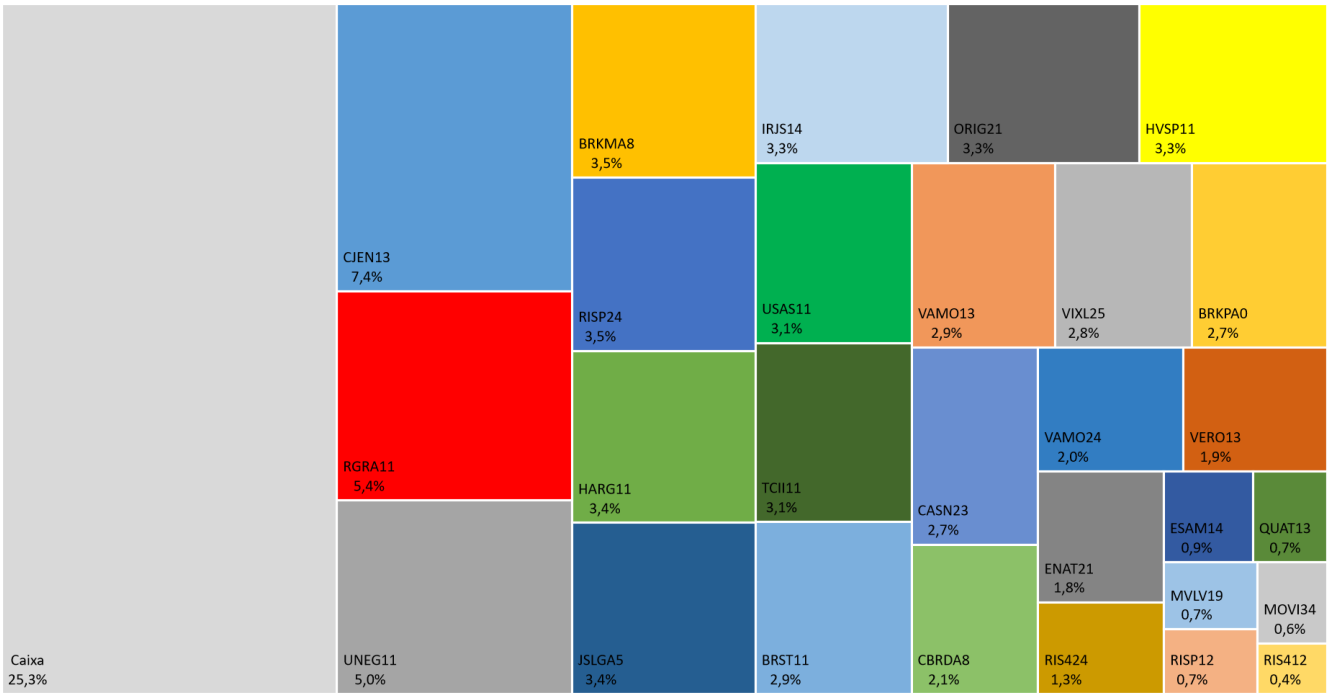
11 | 11 | 0 | R$ 17,6 M
Movimentações | Compras | Vendas | Volume negociado

CARTEIRA DE DEBÊNTURES

Ativo	Emissor	Holding Controladora	Setor	Tipo	Rating	Spread	Duration	Financeiro (mil)	% do PL
CJEN13	Tesc	AgriBrasil	Postos	Incentivada	A+	2,62%	5,1	5.418,62	7,4%
RGRA11	Rota dos Grãos	Rota dos Grãos	Rodovias	Incentivada	-	2,63%	7,3	3.938,26	5,4%
UNEG11	UTE GNA I	UTE GNA	Energía Elétrica	Incentivada	A	2,83%	7,7	3.643,74	5,0%
BRKMA8	Braskem	Braskem	Petroquímico	Normal	AAA	3,79%	3,9	2.557,70	3,5%
RISP24	Águas do Rio	Aegea	Saneamento	Incentivada	AA+	1,77%	9,3	2.541,42	3,5%
HARG11	Holding do Araguaia	Ecorodovias	Rodovias	Incentivada	AAA	2,37%	6,1	2.525,65	3,4%
JSLGA5	JSL	Simpar	Logístico	Normal	AAA	2,30%	2,7	2.512,88	3,4%
IRJS14	Iguá Rio	Iguá	Saneamento	Incentivada	A+	1,53%	9,0	2.450,18	3,3%
ORIG21	Origem Energia	Origem Energia	Óleo e Gás	Incentivada	A	2,20%	5,2	2.444,36	3,3%
HVSP11	Helio Valgas	Comerc	Energía Elétrica	Incentivada	AA-	2,25%	5,8	2.396,64	3,3%
USAS11	Usina Santa Adélia	Usina Santa Adélia	Sucroenergético	Incentivada	AA-	2,50%	2,3	2.250,25	3,1%

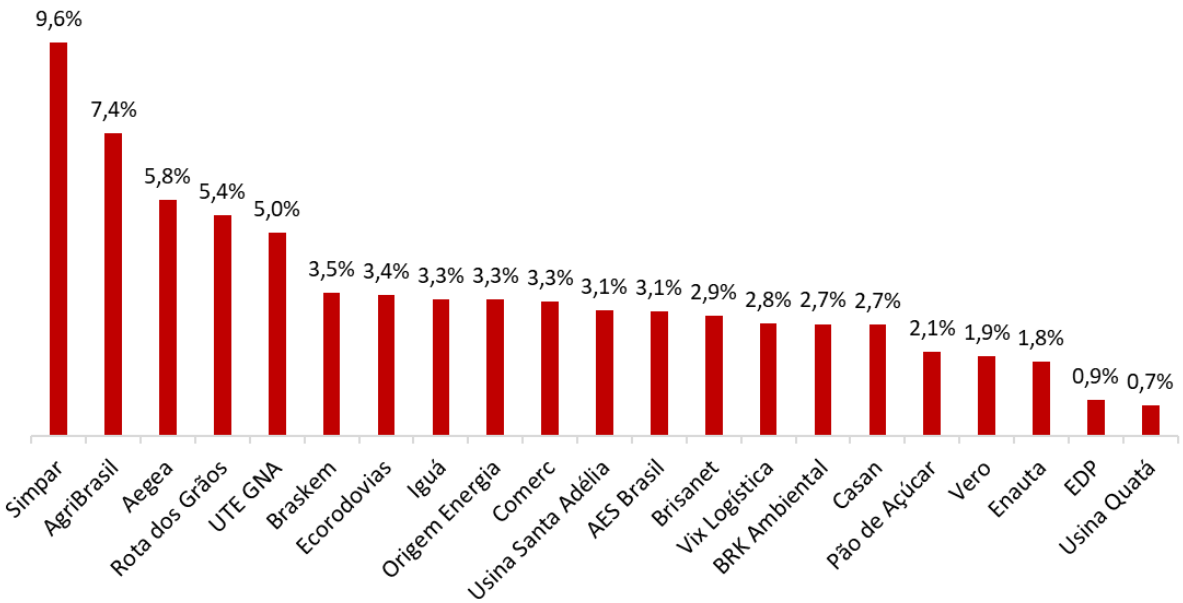
TCII11	AES Tucano	AES Brasil	Energía Elétrica	Incentivada	AA-	1,96%	6,5	2.235,14	3,1%
BRST11	Brisanet	Brisanet	Telecom	Incentivada	A+	2,88%	2,2	2.146,10	2,9%
VAMO13	Vamos	Simpar	Locação de Veículos	Normal	AAA	2,41%	3,2	2.124,73	2,9%
VIXL25	Vix Logística	Vix Logística	Locação de Veículos	Normal	AA-	2,21%	2,7	2.018,03	2,8%
BRKPA0	BRK Ambiental	BRK Ambiental	Saneamento	Normal	A+ FITCH	2,49%	2,6	2.002,43	2,7%
CASN23	Casan	Casan	Saneamento	Incentivada	BB+	3,47%	4,3	1.994,92	2,7%
CBRDA8	Pão de Açúcar	Pão de Açúcar	Varejo	Normal	AA FITCH	5,99%	1,4	1.510,90	2,1%
VAMO24	Vamos	Simpar	Locação de Veículos	Normal	AAA	2,65%	4,4	1.440,21	2,0%
VERO13	Vero	Vero	Telecom	Incentivada	A+	2,57%	4,7	1.427,38	1,9%
ENAT21	Enauta	Enauta	Óleo e Gás	Normal	BBB+	4,59%	2,5	1.320,63	1,8%
RIS424	Águas do Rio	Aegea	Saneamento	Incentivada	AA+	1,77%	9,3	922,96	1,3%
ESAM14	São Manoel	EDP	Energía Elétrica	Incentivada	AA	1,96%	3,9	646,12	0,9%
QUAT13	Usina Quatá	Usina Quatá	Sucroenergético	Incentivada	A	2,90%	4,9	540,85	0,7%
MVLV19	Movida	Simpar	Locação de Veículos	Normal	AAA	2,74%	2,2	501,31	0,7%
RISP12	Águas do Rio	Aegea	Saneamento	Incentivada	AA+	1,59%	5,7	481,16	0,7%
MOVI34	Movida	Simpar	Locação de Veículos	Normal	AAA	2,64%	2,0	456,77	0,6%
RIS412	Águas do Rio	Aegea	Saneamento	Incentivada	AA+	1,59%	5,7	283,54	0,4%
CAIXA	Caixa		Caixa	Caixa	Caixa	0,0%	0,0	18.527,68	25,3%
TOTAL						**1,96%**	**3,8**	**73.260,56**	**100,0%**

ALOCAÇÕES



Elaboração: Suno Asset.

Exposição por holding controladora



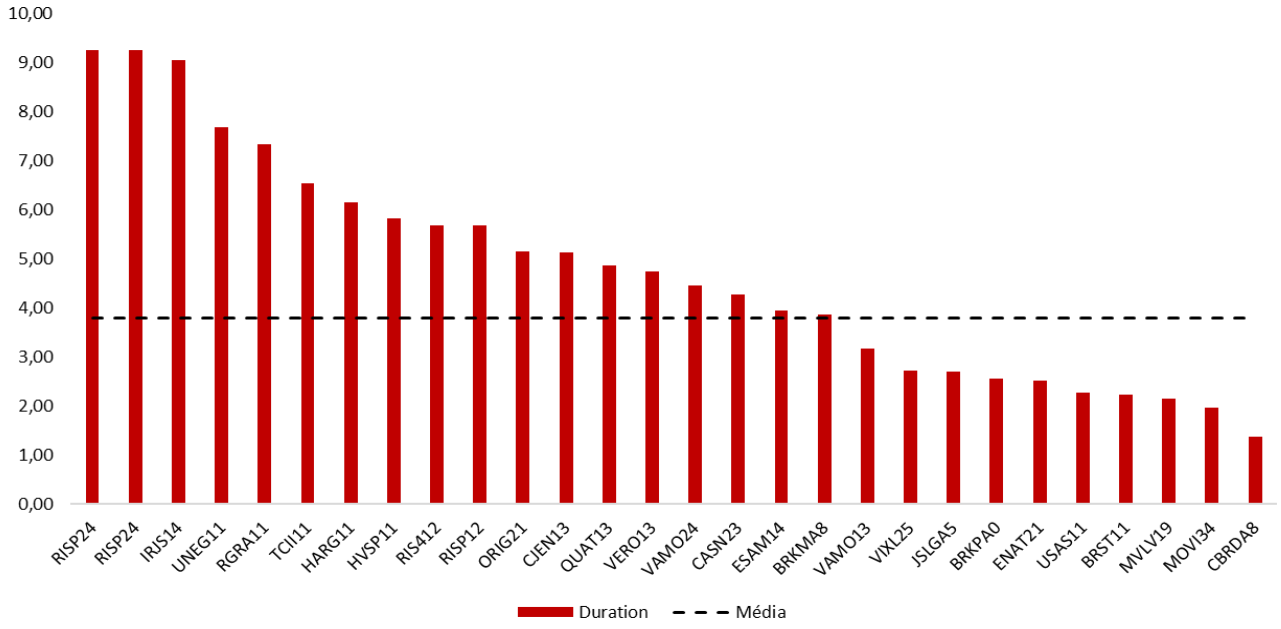
Elaboração: Suno Asset.

Exposição por tipo de ativo



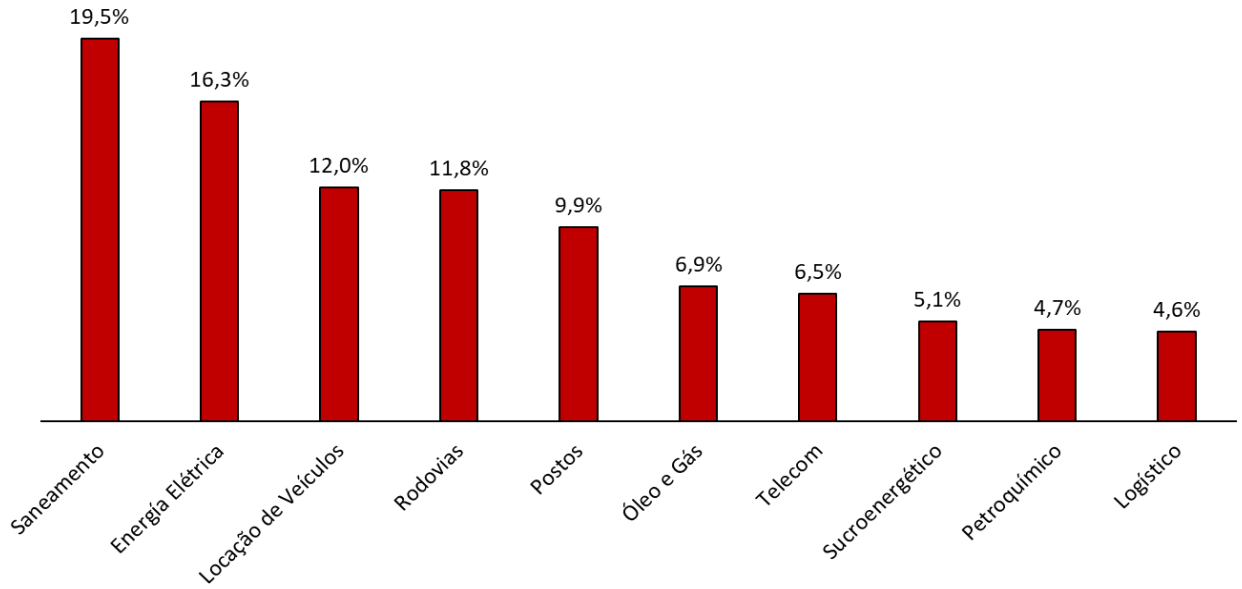
Elaboração: Suno Asset.

Duration dos ativos e da carteira



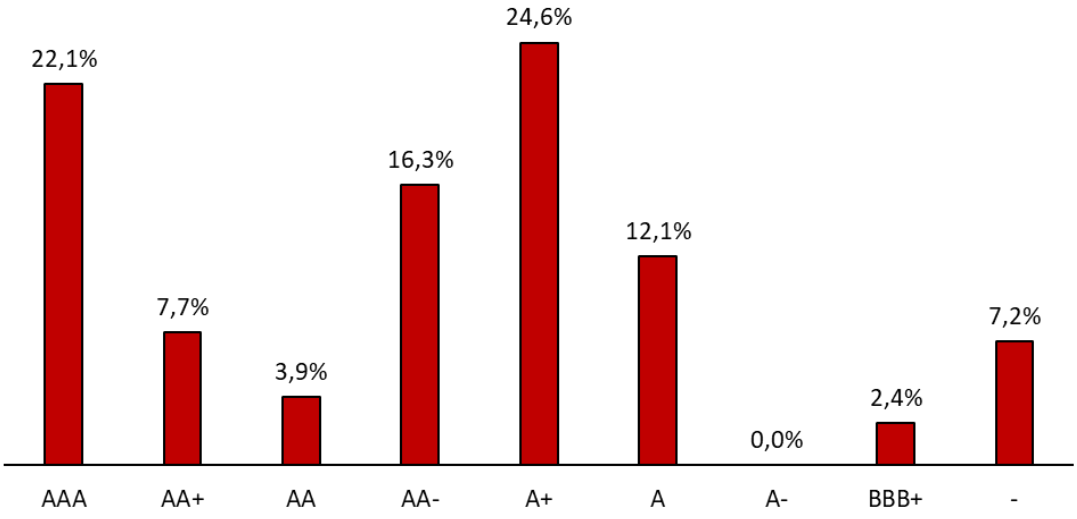
Elaboração: Suno Asset.

Exposição setorial



Elaboração: Suno Asset.

Exposição por rating externo



Elaboração: Suno Asset.

DETALHAMENTO DOS ATIVOS

Debênture AES Tucano (TCII11)

O Complexo Eólico Tucano é uma usina de geração eólica situada nos municípios de Tucano, Biritinga e Araci, na Bahia, com capacidade instalada de 322 MW. É uma subsidiária da AES Brasil, uma das maiores companhias do segmento elétrico brasileiro. A AES Brasil possui 4,2 GW instalados em operação e mais 1,0 GW em construção, com atuação integral na geração de energia renovável.

Debêntures Águas do Rio (RISP12, RISP24, RIS412 e RIS424)

A Águas do Rio é a maior concessão do portfólio da Aegea, que por sua vez, é a maior companhia privada de saneamento básico do país. A Águas do Rio atende mais de 20 milhões de pessoas sob a região de sua cobertura, e o prazo de sua concessão é de 35 anos, com vencimento em 2046. Seus investimentos visam aumentar a área de cobertura de água e esgoto e diminuir as perdas de água na distribuição, auxiliando na meta nacional de universalização da cobertura de saneamento no país.

Debênture Braskem (BKRKMA8)

A Braskem é uma das maiores Petroquímicas do mundo, atuando de forma internacional, com plantas na América Latina, América do Norte e Europa. Sua escala proporciona vantagens competitivas, que junto com sua capacidade de verticalização de alguns componentes químicos, concede a ela melhores spreads petroquímicos nos ciclos de alta.

Debênture Brisanet (BRST11)

A Brisanet é uma companhia do ramo de telecomunicações com atuação majoritária na região Nordeste do país. O foco de sua operação está no desenvolvimento das telefonias fixa e móvel, além da fibra óptica. Presente em quase 370 cidades, é uma das maiores companhias do segmento, com mais de 1,3 milhão de clientes.

Debênture BRK Ambiental (BRKPA0)

A BRK Ambiental é uma das maiores empresas privadas de saneamento do Brasil. A companhia está presente em 13 estados e mais de 100 municípios, atendendo mais de 16 milhões de brasileiros. Ela atua no tratamento e coleta de água e esgoto. Seus investimentos visam aumentar a área de cobertura de água e esgoto, auxiliando a meta nacional de universalização da cobertura de saneamento no país.

Debênture Casan (CASN23)

A Casan é uma empresa pública de economia mista e de capital aberto, que atua como concessionária do setor de águas e saneamento do estado de Santa Catarina, atendendo uma população residente de mais de 2,7 milhões de pessoas, em cerca de 195 municípios. A companhia opera em um dos estados que mais cresce e com um dos maiores PIB per capita do Brasil.

Debênture Enauta (ENAT21)

A Enauta é uma companhia que atua na exploração e produção de campos de óleo e gás, em campos on-shore e off-shore. Atualmente a empresa possui 2 ativos produtivos, que são os campos Manati, produtor de gás operado pela Petrobrás, e Atlanta, produtor de petróleo operado pela própria Enauta.

Debênture Hélio Valgas (HVSP11)

A Hélio Valgas é uma usina fotovoltaica sediada na cidade de Várzea de Palma, em Minas Gerais. O projeto prevê 662 MWp de capacidade instalada, com estimativa de início das operações para 3T23. É o maior projeto de geração da Comerc, sua controladora.

Debênture Holding do Araguaia (HARG11)

A Holding do Araguaia é uma subsidiária da Ecorodovias, e tem por objetivo explorar a concessão rodoviária de três trechos nas BRs-153, 080 e 414, nos estados do Tocantins e Goiás. A extensão total é de 850 km sob concessão. Sua atuação consiste na duplicação de vias, recuperação e manutenção do pavimento, além de obras e melhorias de segurança para as rodovias.

Debênture Iguá Rio (IRJS14)

A Iguá é uma das maiores empresas privadas de saneamento do Brasil, atuando em 15 concessões em 6 estados, atendendo a mais de 7 milhões de pessoas. A Iguá Rio é a SPE que opera a concessão do bloco 2 do Rio de Janeiro atendendo cerca de 1,2 milhões de pessoas, referente à região da Barra da Tijuca e Jacarepaguá.

Debênture JSL Logística (JSLGA5)

A JSL é a maior companhia logística rodoviária do Brasil, que além de atuar com operações no Brasil, opera na Africa do Sul, Argentina, Uruguai, Paraguai, Chile e Peru, com 1.300 clientes, com contratos de prestação de serviços logísticos chaves para os parceiros, se aproveitando de uma tendência de “desimobilização” dos ativos de logística rodoviária das empresas.

Debêntures Movida (MOVI34 e MVLV19)

A Movida é a segunda maior locadora de carros do Brasil. A companhia atua em todo o território nacional em três diferentes segmentos: RAC (rent a car ou aluguel de carros), GTF (gestão e terceirização de frotas) e seminovos. Ela opera na tendência secular de "desimobilização" de ativos por parte das pessoas e companhias, que preferem alugar a deter um ativo físico em definitivo. Trata-se de um mercado em expansão, que apresenta grandes avenidas de crescimento e consolidação.

Debênture Origem Energia (ORIG21)

A Origem Energia é uma empresa que opera no setor de óleo e gás, com atuação nos segmentos de upstream, midstream e geração de energia. A companhia tem 32 concessões nos estados de Alagoas, Bahia, Espírito Santo e Rio Grande do Norte, atuando de forma verticalizada, com um infraestrutura de escoamento e armazenagem robusta e conectada à malha da TAG, interligando os seus 2 principais ativos o Cluster Alagoas e o Cluster Tucano Sul.

Debênture Grupo Pão de Açúcar (CBRDA8)

O Grupo Pão de Açúcar é uma das maiores varejistas alimentares do Brasil, atuando sob as bandeiras Pão de Açúcar, Minuto e Extra. Recentemente a empresa passou por uma oferta primária de R$ 700 milhões para reequilibrar a sua estrutura de dívida e diminuir a alavancagem.

Debênture Rota dos Grãos (RGRA11)

A Rota dos Grãos é a concessionária que opera o trecho de 140,6 km da rodovia entre Primavera do Leste e Paranatinga, no estado de Mato Grosso. A via é uma importante rota de escoamento da produção agropecuária do estado. Com operação e pedagiamento iniciados em 2022, a atuação da concessão consiste na duplicação de vias, recuperação e manutenção do pavimento, além de obras e melhorias de segurança para a rodovia.

Debênture São Manoel (ESAM14)

A UHE São Manoel é uma usina de geração hidrelétrica situada no Rio Teles Pires, entre os municípios de Paranaitá (MT) e Jacarareacanga (PA). Em operação desde 2018, é uma subsidiária da EDP Brasil, Furnas e CTG Brasil. Situada em uma região com alto índice de chuvas, possui capacidade instalada de 700 MW, o que lhe garante o posto de segunda maior UHE de seu condomínio.

Debênture TESC (CJEN13)

A Tesc – Terminal de Santa Catarina é um terminal portuário localizado no complexo de São Francisco do Sul (SC), com concessão iniciada em 1996 e renovada em 2017 até 2046. É ponto estratégico de interligação dos modais ferroviário e rodoviário para importação e exportação de componentes siderúrgicos, granéis sólidos, carga geral e carga de projeto. Devido à localização, é importante ponto de escoamento da produção agropecuária nacional para os mercados asiático e europeu.

Debênture Usineira Quatá (QUAT13)

A Zilor opera no segmento sucroenergético, atuando no processamento da cana-de-açúcar para a produção de açúcar e etanol, além de exportar energia elétrica gerada a partir da biomassa, uma fonte limpa e renovável. Essa operação ocorre em três unidades localizadas no interior do estado de São Paulo. A companhia também é acionista da Copersucar, a maior empresa brasileira de açúcar e etanol e uma das maiores exportadoras mundiais desses produtos.

Debênture Usineira Santa Adélia (USAS11)

A Santa Adélia opera no segmento sucroenergético, atuando no processamento da cana-de-açúcar para a produção de açúcar e etanol, além de exportar energia elétrica gerada a partir da biomassa, uma fonte limpa e renovável. Essa operação ocorre em duas unidades localizadas no interior do estado de São Paulo. É uma das maiores companhias do segmento no país.

Debênture UTE GNA I (UNEG11)

A UTE GNA I é uma usina termelétrica localizada no município de São João da Barra, no Rio de Janeiro. É composta por três turbinas a gás e uma turbina a vapor que, juntas, são responsáveis por gerar 1,3 GW em ciclo combinado. A GNA é uma joint venture entre a Prumo Logística, bp, Siemens e SPIC Brasil, dedicada ao desenvolvimento, implantação e operação de projetos sustentáveis de energia e gás no país.

Debêntures Vamos (VAMO13 e VAMO24)

A Vamos atua na locação de máquinas, veículos e equipamentos pesados e na posterior venda desses ativos após seu período de locação. A empresa também se vale da tendência secular de "desimobilização" de ativos por parte das companhias, que preferem alugar a deter um ativo físico em definitivo. Isso garante maior previsibilidade de custos e despesas, além de representar uma solução mais econômica e eficiente para sua operação. A companhia se encontra em um segmento pouco penetrado, com grandes avenidas de consolidação.

Debênture Vero S.A. (VERO13)

A Vero é a empresa que atua com as operações da fusão da própria Vero com a AmericaNet, com essa fusão a empresa passa a ser a 5° maior operadora de internet do Brasil, com uma estrutura majoritariamente composta por fibra, o que proporciona aos clientes melhores velocidades, atendendo cerca de 1,4 milhões de clientes em 425 cidades, com essa fusão as empresas possuem uma avenida de crescimento orgânico, além de possibilitar a aquisição de empresas de médio porte.

Debênture Vix Logística (VIXL25)

A Vix atua no setor de logística e transporte de cargas. Seu modelo de negócio consiste em oferecer soluções logísticas personalizadas para seus clientes, incluindo transporte rodoviário, armazenagem, gestão de estoques, distribuição, entre outros. A companhia atende uma ampla gama de setores, como varejo, e-commerce, indústria e agronegócio, disponibilizando soluções personalizadas para cada tipo de necessidade logística.

SUNO (ASSET)

SNID11

CONHEÇA TODOS OS NOSSOS FUNDOS DE INVESTIMENTO

SNAG11 — Primeiro Fiagro-Híbrido da bolsa brasileira, lançado ao mercado em agosto de 2022. Investe em terras logísticas voltadas ao agronegócio e ativos de crédito para o setor.

SNFF11 — Fundo de Fundos que investe em mais de 30 outros FIIs da bolsa e em centenas de ativos imobiliários por todo o país. Uma maneira descomplicada de aplicar no setor.

SNCI11 — Fundo de Papel de risco moderado. Sua principal característica é entregar retornos consistentes aos cotistas, com rendimentos comparados a fundos de alto risco.

SNEL11 — Primeiro FII de Energias Limpas da bolsa brasileira. Atualmente está em período de *lock-up* de cotas. A previsão da liberação de negociação é para dezembro de 2023.

SNLG11 — Fundo Imobiliário de Tijolo que está em processo de reestruturação. Em seu portfólio há imóveis alugados para empresas como Ambev, Ceratti, Itambé e Volkswagen.

SUNO FIC FIA — Fundo de Investimento em Ações que utiliza como referência as carteiras recomendadas da Suno Research. Exposição em ativos de Valor, Dividendos, Small Caps e Internacional.

SUNO PREV — Fundo de Previdência Privada que investe em ações, com exposição muito similar ao SUNO FIC FIA. Conta com os benefícios tributários de uma Previdência, investindo em ações.

SUNO GLOBAL EQUITIES — Fundo de Investimento em Ações, com exposição em ações globais listadas no Brasil ou nas bolsas dos EUA. Investe nas maiores empresas do mundo.

SNME11 — FII Multiestratégia da Suno Asset. Fundo com locação multidimensional, o que elimina o esforço do cotista. Uma forma de buscar a simplificação máxima da estratégia imobiliária.

LIVE MENSAL

Acesse o formulário e envie suas dúvidas a respeito do nosso fundo para serem respondidas em *lives* mensais no canal da Suno Asset no Youtube.

Enviar dúvidas

Não deixe de nos acompanhar nas redes sociais!

SNID11

SUNO INFRA DEBÊNTURES FI EM COTAS DE FUNDOS INCENTIVADOS DE INVESTIMENTO EM INFRA RENDA FIXA CP

Aviso/Disclaimer:

"Fundos de investimento não contam com garantia do administrador do fundo, do gestor da carteira, de qualquer mecanismo de seguro ou, ainda, do Fundo Garantidor de Créditos - FGC. A rentabilidade obtida no passado não representa garantia de rentabilidade futura. É recomendada a leitura cuidadosa do prospecto e do regulamento do fundo de investimento pelo investidor ao aplicar seus recursos. Os investidores devem estar preparados para aceitar os riscos inerentes aos diversos mercados em que os fundos de investimento atuam e, consequentemente, possíveis variações no patrimônio investido. O Administrador não se responsabiliza por erros ou omissões neste material, bem como pelo uso das informações nele contidas. Adicionalmente, o Administrador não se responsabiliza por decisões dos investidores acerca do tema contido neste material nem por ato ou fato de profissionais e especialistas por ele consultados.

Este material não tem relação com objetivos específicos de investimentos, situação financeira ou necessidade particular de qualquer destinatário específico, não devendo servir como única fonte de informações no processo decisório do investidor, que, antes de decidir, deverá realizar, preferencialmente com a ajuda de um profissional devidamente qualificado, uma avaliação minuciosa do produto e respectivos riscos face a seus objetivos pessoais e a sua tolerância ao risco (Suitability)."